

Notas sobre a distribuição de *Corythomantis greeningi* BOULENGER, 1896 e *Aparasphenodon bruno*i MIRANDA-RIBEIRO, 1920 (Amphibia, Hylidae).*

Ivan Sazima **
Adão José Cardoso ***

RESUMO

São registradas as ocorrências de *Corythomantis greeningi* BOULENGER, 1896 em Chapadinha, Maranhão e de *Aparasphenodon bruno*i MIRANDA-RIBEIRO, 1920 em Ubatuba, São Paulo. São feitas, também, considerações sobre a distribuição geográfica e os ambientes ocupados por estes dois hílideos.

ABSTRACT

The occurrence of *Corythomantis greeningi* BOULENGER, 1896 in Chapadinha, Maranhão (northeastern Brazil) and of *Aparasphenodon bruno*i MIRANDA-RIBEIRO, 1920 in Ubatuba, São Paulo (southeastern Brazil) are registered. Considerations about the distribution and habitats of these two hylid frogs are made.

INTRODUÇÃO

A localidade tipo de *Corythomantis greeningi* BOULENGER, 1896 consta apenas como "Brazil" (BOULENGER, 1896), sendo pouco conhecida a distribuição geográfica deste hílideo. MIRANDA-RIBEIRO (1926) citou Rio de Janeiro como local de ocorrência da espécie e CARVALHO (1941) examinou exemplares procedentes de Pernambuco e Ceará. SCHUBART (1942) citou a ocorrência de *C. greeningi* em diversas localidades de Pernambuco, inclusive o agreste e a zona da mata. BOKERMANN (1966a) comentou que o tipo desta espécie poderia ser proveniente da região nordeste.

A distribuição conhecida de *Aparasphenodon bruno*i MIRANDA-RIBEIRO, 1920 tem como limite norte a cidade de Linhares, Espírito Santo (BOKERMANN, 1966b) e ao sul a cidade de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (COCHRAN, 1955).

A captura de exemplares destas duas espécies em localidades ainda não citadas ampliam a sua distribuição geográfica conhecida e fornecem informações sobre os seus habitats.

MATERIAL E MÉTODOS

As observações no ambiente natural e as coletas foram realizadas à noite, segundo os métodos tradicionais. Um exemplar de *C. greeningi* foi capturado em 26 de janeiro de 1976, à noite, enquanto atravessava estrada de terra em Chapadinha, Maranhão. Dois casais de *C. greeningi* foram coletados em 11 de janeiro de 1977 no Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí. Em 22 de setembro de 1976, obtivemos dois exemplares de *A. bruno*i na praia do Lázaro, Ubatuba, São Paulo.

Material examinado:

BRASIL:

MARANHÃO: Chapadinha, 26/I/1976, A. J. Cardoso & W. Uieda leg (ZUEC 3907).

PIAUI: Piracuruca, Parque Nacional de Sete Cidades, 11/I/1977, W. Uieda & A. Storti Filho leg (ZUEC 4004-5).

PARAÍBA: Piancó (WCAB 4941-71).

PERNAMBUCO: Exu (WCAB 39217).

* Acento para publicação em 21/VIII/1978

** Professor Assistente do Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, 13100 Campinas, São Paulo

*** Bolsista da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) processo 2692/77 - UNICAMP

BAHIA: Paulo Afonso (WCAB 30984). — Maracás (WCAB 31108-11). — Caranaíba (WCAB 43869-72). — Encruzilhada (WCAB sem número).

SÃO PAULO: Ubatuba, praia do Lázaro, 22/IX/1976, I. Sazima & M. Sazima leg (ZUEC 3924-5).

As siglas utilizadas são: ZUEC (Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas) e WCAB (Coleção Werner C. A. Bokermann, São Paulo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chapadinha, Maranhão (03°44'S, 43°22'W) passa a ser a localidade mais setentrional conhecida para *Corythomantis greeningi*, até o momento. A vegetação do local consiste principalmente de árvores e arbustos típicos da formação de cerrado, embora esta seja uma região de transição entre caatinga, cerrado e floresta (BRASIL — Dep. Nac. Prod. Min., 1975). Trata-se de uma fêmea adulta (Fig. 1) com 72mm de comprimento total. Em vida, o seu colorido dorsal era pardo claro com diversas manchas esparsas de formato irregular e dimensões variadas, algumas vermelho tijolo e outras, menores, pardo escuro. Ventralmente, o colorido era branco acinzentado. A íris era amarelo ouro, com vermiculado mais escuro. No álcool, as manchas vermelhas desaparecem e o dorso torna-se mais escuro, com poucas manchas pequenas, mais escuras. Em cativeiro, o animal apresenta movimentos lentos, embora se desloque com facilidade sobre o solo ou ramos de vegetação baixa, quando no ambiente natural. Dois casais procedentes do Parque Nacional de Sete Cidades foram encontrados sobre troncos caídos acima de um pequeno riacho, não se tendo ouvido o canto nupcial. *C. greeningi* foi também encontrado na localidade de Encruzilhada, Bahia, em região limítrofe com Minas Gerais (Werner C. A. Bokermann, *in litteris*), localidade mais meridional conhecida para este anuro (Fig. 3).

C. greeningi parece ser uma espécie de distribuição relativamente ampla, ocorrendo desde o Maranhão até a Bahia e, provavelmente, norte de Minas Gerais, habitando a caatinga e parte do cerrado, que são formações vegetais abertas. A ocorrência de *C. greeningi* no Rio de Janeiro, citada por MIRANDA-RIBEIRO (1926), parece-nos muito improvável, em vista desta espécie habitar regiões secas e formações vegetais abertas. Na restinga, onde estas condições seriam parcialmente preenchidas, *Corythomantis* é substituído por *Aparasphenodon*, gênero próximo e possivelmente oriundo do mesmo ancestral comum (TRUEB, 1970).

A localidade mais meridional conhecida para *Aparasphenodon brunoi* passa a ser Ubatuba, São Paulo (23°30'S, 45°07'W) onde coletamos dois exemplares, à noite, que estavam em atividade sobre folhas de bromélias terrestres nos fundos de uma casa de praia. A vegetação do local consistia originariamente de restinga, mas atualmente se encontra modificada e parcialmente urbanizada. Um dos exemplares obtidos (Fig. 2), uma fêmea subadulta (ZUEC 3925), mede 63mm de comprimento total e o outro, um juvenil (ZUEC 3924) mede 51mm.

A maior parte da restinga na região de Ubatuba está sofrendo profundas alterações, fato que poderá levar ao desaparecimento uma boa parte de sua fauna característica, inclusive *A. brunoi*, à semelhança do que vem acontecendo em diversos ambientes da baía fluminense (IZECKSOHN, 1971).

A. brunoi parece ser uma espécie restrita à faixa costeira desde o Espírito Santo até São Paulo, habitando a restinga, embora possa penetrar na mata, como em Linhares (BOKERMANN, 1966b). É possível que este hildeo seja encontrado também no sul da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Eugênio Izecksohn, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Werner C. A. Bokermann, da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, pelas sugestões, em-

préstimo de material e leitura do manuscrito. À família Joly somos gratos pelas facilidades em Ubaituba. A Marlies Sazima, Wilson Uieda e Atilio Storti Filho somos gratos pela ajuda no trabalho de campo e parte do material aqui referido.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BOKERMANN, W. C. A. 1966a. *Lista anotada das localidades tipo de anfíbios brasileiros.* São Paulo, Universidade de São Paulo. 183p.
- 1966b. Notas sobre Hylidae do Espírito Santo (Amphibia, Salientia). *Revta. bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 26(1):29-37.
- BOULENGER, G. A. 1896. Descriptions of new Batrachians in the British Museum. *Ann. Mag. nat. Hist.*, London, 6(17):401-6.
- BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAN. 1975. *Mapa Fitocoológico do Estado do Maranhão.* Rio de Janeiro, Instituto de Recursos Naturais. 1 mapa. Escala 1:1.000.000.
- CARVALHO, A. L. 1941. Notas sobre os gêneros *Corythomantis* Boulenger e *Aparasphenodon* Miranda Ribeiro. *Papéis Dep. Zool.*, São Paulo, 1(14):101-10.
- COCHRAN, D. M. 1955. Frogs of southeastern Brazil. *Bull. U. S. natn. Mus.*, Washington, (206):1-423.
- IZECKSOHN, E. 1971. Sobre a distribuição de alguns anfíbios anuros descritos da baixada fluminense, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Arquivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, 1:5-7.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. 1926. Notas para servirem ao estudo dos Gymnobatrachios (Anura) brasileiros. *Archos. Mus. nac.*, Rio de Janeiro, 27:1-227.
- SCHUBART, O. 1942. Fauna do Estado de Pernambuco e Estados limítrofes. Segunda lista. *Bolm. Mus. nac.*, Rio de Janeiro, 14/17:23-61, 1938-1941.
- TRUEB, L. 1970. The evolutionary relationships of casque-headed treefrogs with co-ossified skulls (family Hylidae). *Univ. Kans. Publs Mus. nat. Hist.*, 18:547-716.



Fig. 1: *Corythomantis greeningi*, fêmea adulta, de Chapadinha, Maranhão. Comprimento total: 72mm

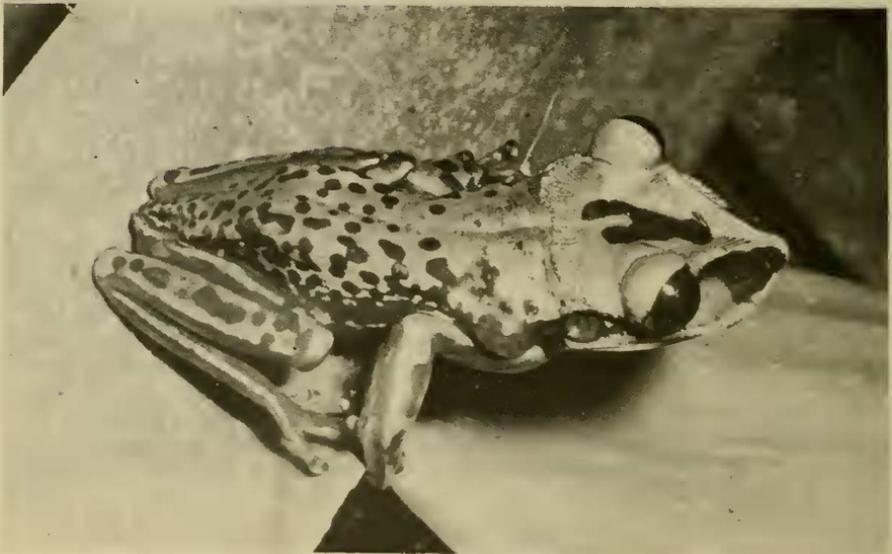


Fig. 2: *Aparasphenodon brunoi*, fêmea subadulta, de Ubatuba, São Paulo. Comprimento total: 63mm

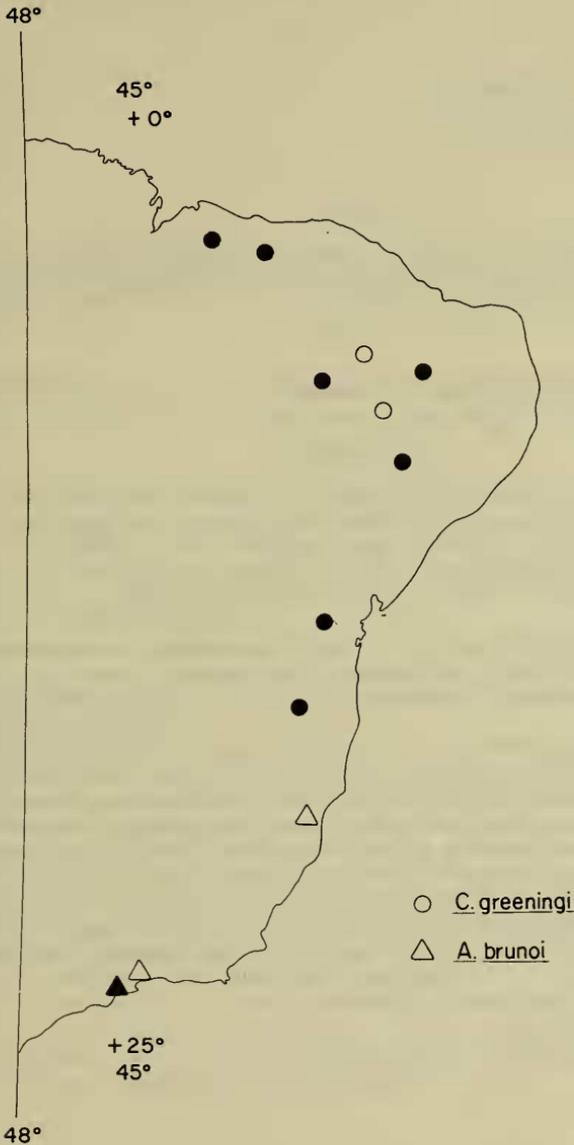


Fig. 3. Distribuição geográfica conhecida para *Corythomantis greeningi* (círculos) e *Aparasphenodon brunoii* (triângulos)
 Símbolos cheios: material examinado
 Símbolos ocios: dados de literatura